



DIRETOR: HENRIQUE NEVES
ANO 46 | N. 2241
26 DE ABRIL DE 2023
EDIÇÃO DIGITAL
SEMANÁRIO

maré viva

JORNAL REGIONAL DE ESPINHO

da terra 8, 9, 10, 11 e 12

SESSÃO SOLENE MARCADA
PELAS MENSAGENS DE
ABRIL "QUE AINDA ESTÃO
POR CUMPRIR"

CÂMARA TERMINA 2022 COM
RESULTADO LÍQUIDO POSITIVO
DE 1,6M€, MAS NÃO ESCAPA
AOS REPAROS DA OPOSIÇÃO



HERDEIROS DA LIBERDADE: O 25 DE ABRIL PELOS OLHOS DA NOVA GERAÇÃO

da terra

6 e 7

PUB



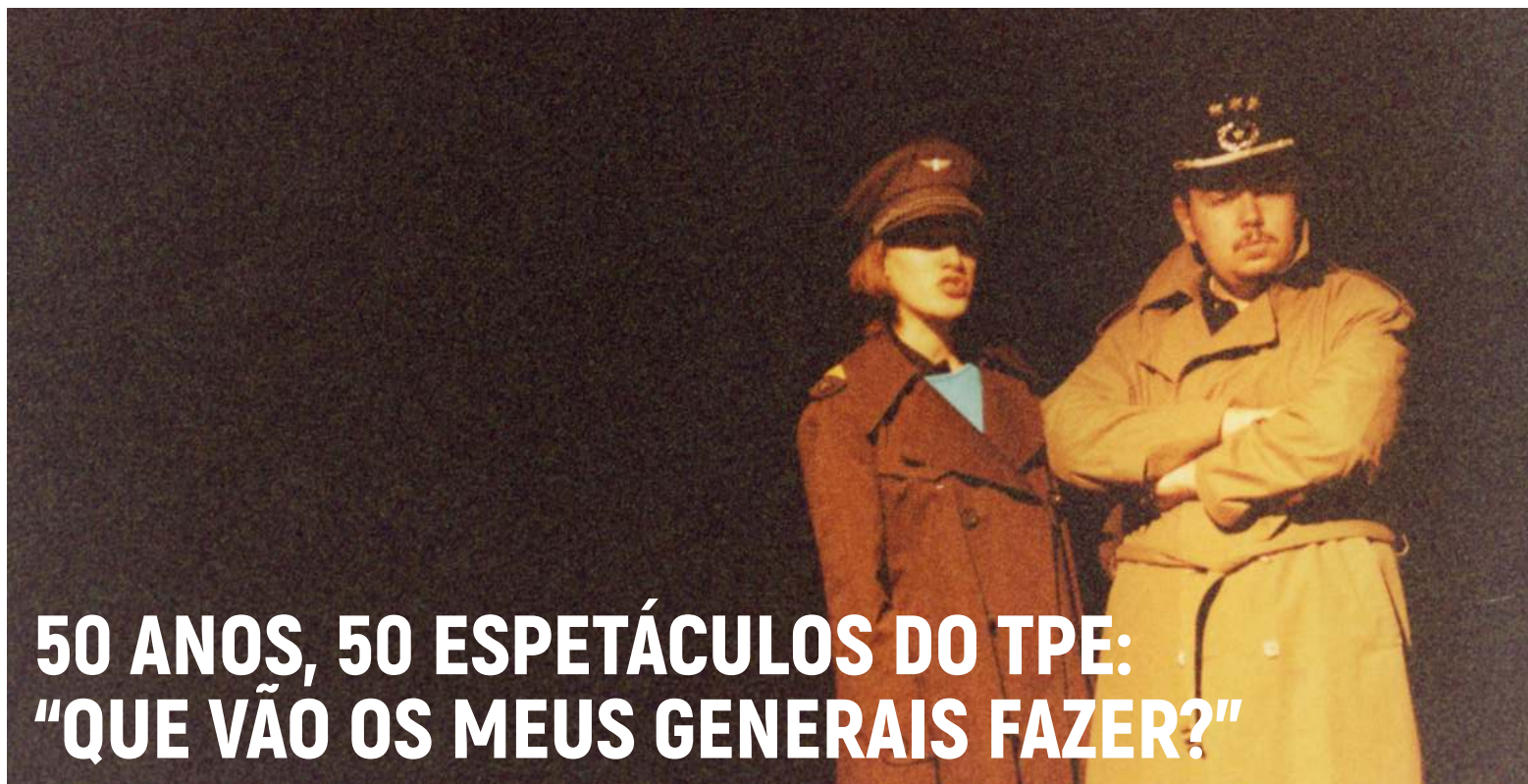
optivisão

Comparticipação direta com:
Médis, Multicare, SAMS Quadros

Rua 18 N°717 - Espinho
Telf.: 22 731 2618

Premier
ópticas

 OpticalPremierEspinho
 @opticas.premier



50 ANOS, 50 ESPETÁCULOS DO TPE: "QUE VÃO OS MEUS GENERAIS FAZER?"

Esta semana as memórias do coletivo do TPE remontam até 1999, aquando da celebração dos 25 anos do 25 de Abril. Nessa viragem do milénio, e de forma a assinalar o quarto de século da Revolução dos Cravos, o grupo de teatro estreou a peça "Que vão os meus Generais fazer?".

O projeto, inspirado no texto "Bury the Dead", de Irwin Shaw, foi apresentado à meia-noite, de 24 de Abril, no Auditório Nascente. Em entrevista ao Maré Viva na edição de 22 de Abril de 1999, o encenador António Paiva explicava que a escolha da data se devia ao facto da peça ser impossível de representar antes do 25 de Abril. "O texto era completamente proibido, o espetáculo não teria qualquer hipótese de ser apresentado. Achámos que seria uma forma muito interessante de marcar o 25 de Abril (...)", elucidava.

Nesse mesmo artigo deu a conhecer a dinâmica estética da montagem, a diferente disposição do público na sala, as escolhas da banda sonora e as opções de cenografia.

Os 25 anos do 25 de Abril

Neste sentido, partilhamos um texto reflexivo, datado de 1999 (escrito também por

António Paiva) sobre os 25 anos da Revolução dos Cravos que se comemoraram com este espetáculo.

"25 anos faz hoje o 25 de Abril. Um pouco mais tem o TPE. E é com orgulho que o dizemos, recordando esses primeiros tempos de convívio e de vigiada resistência. Seguiram-se momentos inesquecíveis de entusiasmo e participação coletiva em que qualquer associação ou coletividade era pequena para as inúmeras pessoas que queriam assumir a liberdade. Montamos, por essa época, "A Gota de Mel", de León Chancerel, um pequeno manifesto contra a guerra, que foi apresentado no dia 21 de Março de 1974 num convívio para jovens na Associação Académica de Espinho. Já após o 25 de Abril começamos a trabalhar uma peça sobre as colónias portuguesas: "O Canto do Fantoche Lusitano", de Peter Weiss, que de imediato se considerou ultrapassada face à descolonização.

Quem diria, passado tantos anos, que voltariamos ao ponto de partida? Que, novamente, uma peça sobre guerra teria toda a atualidade, que Timor se manteria uma ferida dolorosamente aberta, que Angola

não conseguiria encontrar os caminhos da paz, que a ambição e o desejo de poder continuariam a ditar as leis do mundo.

Esta madrugada, em que fizemos questão de estrear este novo espetáculo, lembrando assim o fim da Censura – pois esta era uma peça completamente irrepresentável no tempo do fascismo – provoca-nos um doloroso conflito de sentimentos: a alegria da comemoração e do exercício da liberdade contra um desespero e raiva impotentes.

Os inúmeros conflitos dispersos por toda a Terra, que existem de facto, para além da televisão, podem tornar-se problemas mundiais de gravíssima importância. Com consequências dolorosas para qualquer um de nós. Diríamos que, mais do que o otimismo fulgurante do 25 de Abril, torna-se de novo necessária uma serena e confiante resistência. Ao fim e ao cabo somos todos responsáveis por este planeta.

E, já agora, lembrando todas essas revoluções que nos antecederam e formaram – façamo-lo com alegria".

Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves
Vice-Diretor Ricardo Gouveia
Editor e Redator Principal Joel de Oliveira
Projeto gráfico António Coxito
Redator Rafael Oliveira
Fotografia Joel de Oliveira
Paginação Beatriz Silva
Apoios e Parcerias Cristina Novo
Publicidade Margarida Pinho
Tesouraria Cristiano Ribeiro
Promoção Institucional Catarina Ferreira

Colaboradores André Ramada, Sara Francisco e Rosa Amaral

Redação e Paginação Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Redação e Secretaria Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 357

Propriedade Nascente – Cooperativa de Acção Cultural, CRL
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Número de registo do Título 104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Acção Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:

- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

opinião



Sara Francisco
Engenheira
Biomédica

O Mel

Sentei-me atrás da bancada instalada há uns dias no Auditório Nascente, enquanto ouvia “As Amarguras do Mel” e escrevi. Curiosamente, também se pode ouvir uma peça teatro. Pelo menos podia ouvir-se esta. Soava a cinquenta anos de um património cultural rico, intemporal, com uma alma forte e corpulenta. Ouvia-se o Teatro Popular de Espinho, numa combinação cósmica, que trouxe a palco um conjunto de circunstâncias, que por elas só contam toda a História e toda a história. O texto partiu da primeira apresentação do grupo, re-escrito pelo seu fundador e que atravessa amarguras da História em sessenta minutos; o encenador foi ator nessa primeira apresentação; juntou-se um coro composto por quem tem a alma deste grupo em si; por atores cujos dedos não somam as personagens a que já deram vida, e outros tantos, que chegaram há pouco e sintonizam frequências de atualidade; e por tantos outros, incluindo o público, que são, na sua maioria, teatro, não um qualquer: este, o teatro popular, o teatro sem vínculos, o que traz Espinho no seu nome. É entre esta aura festiva que penso no que são cinquenta anos de teatro e no que poderão ser os próximos. Ainda que a física quântica explique que a nossa convenção de tempo não seja realista, o orgulho que os anos trazem faz-nos querer guardar com jeitinho, manusear com luvas brancas e aveludadas este património que queremos ver perdurar. Questiono, ainda, se conseguiremos continuar a levar a palco criações humanas como esta, em dias onde modelos estatísticos agregadores de informação (parcamente, a meu ver, traduzidos por inteligência artificial) amedrontam autores. E concluo que mesmo não existindo uma dimensão temporal cronológica, existem recortes de jornais, fotografias, cartazes, restos de desenhos cénicos, prospetos, todos mantidos por pessoas, humanos, com memória e peles encolhidas pelo tão afamado tempo. Isso dos modelos artificiais pode até ser muito assustador, duvidoso, mas cujas capacidades não alcançam o que se vive, sente e transmite numa sala de espetáculos.

São tempos diferentes, não mais nem menos difíceis. Há gotas de mel que vão caindo aqui e ali. Tanto o mel como a automatização de tarefas rotineiras por mecanismos e modelos são tão bons quanto melhor formos capazes de aproveitá-los; tão piores quanto menos compreendermos o que são, os modelos arti-

ficiais e o mel, ou apenas uma gota de mel. E o teatro, o TPE, tem tanto poder como o mel.



Rosa Amaral
Professora
e Formadora

Ensinar e aprender olhando para o futuro. As competências para o Século XXI: afinal, uma realidade ou uma utopia?

Por regra, de cada vez que a Humanidade se encontra num período que corresponde ao início de um novo ciclo temporal, tal como o primeiro quartel de um novo Século (eis o nosso tempo!), assiste-se a uma espécie de confronto entre aqueles que se fundam em ideias que foram marcantes durante um longo período e que perpetuam no seu Caminho (poderíamos simplesmente designá-los de “conservadores”) e aqueles que sentem a necessidade de mudanças no decurso do Caminho por percorrer (os “inovadores”). Na Educação, este poderá ser o cerne de alguns confrontos ideológicos, pois parecem ser duas perspetivas inconciliáveis: A visão da Educação no que é de conservar e manter versus o que na Educação há a mudar e inovar. Haverá incompatibilidade destas duas visões? É meu entendimento que não; a postura que assumamos é que pode torná-las incompatíveis. Tenho a sorte de dizer que iniciei a minha profissão no último quartel do Século XX e continuarei a exercê-la para além do primeiro quartel do Século XXI, quero com isto mostrar que, tirando proveito da minha experiência vivida marcada por várias mudanças (talvez em demasia) e boas práticas que fui vendo e aprendendo, o que me move é olhar para o futuro educativo dos meus alunos e perceber o que é essencial considerar na minha prática pedagógica como estruturante e a manter, a par da mudança e da inovação essenciais para que os alunos aprendam mais e melhor, desenvolvam competências para poderem enfrentar um Mundo que é volátil, incerto, complexo e ambíguo, um Mundo em transformação, por exemplo, pelo uso da Inteligência Artificial (IA). Com toda a certeza, o leitor já terá ouvido falar das competências essenciais para o Século XXI de que cada aluno necessita: Em 2015, a partir de um relatório do World Economic Forum (Fórum Económico Mundial), que teve eco em vários setores da sociedade para além da Educação e desenvolvimentos noutras publicações como «Future of work: Ten 21st-century skills every student needs» (2016), eram enfatizadas as necessidades de aprendizagem dos alunos tendo em vista um Mundo que se encontra em mudança acelerada pelo desenvolvimento tecnológico (e ainda vinham longe

os tempos da pandemia que nos assolou!), colocando em comparação as competências (Top 10) que até 2015 haviam sido selecionadas como prioritárias a desenvolver nos alunos e projetando aquelas que, até 2020, se estimava passassem a ser necessárias. Reconhecendo-se, então, a existência de uma lacuna entre as competências que as pessoas tinham desenvolvidas e as que precisavam de desenvolver, era notório que os futuros candidatos a emprego, mais do que o conhecimento que apresentavam e a escolarização que detinham, teriam de ser capazes de colaborar, de comunicar (“bem falar” e “bem escrever”) e de resolver problemas – estas eram competências desenvolvidas numa clara combinação entre conhecimentos (saber), capacidades (saber fazer) e atitudes e valores que cada Ser desenvolve ao nível da proficiência social e emocional (SEL – social and emotional learning). Com a publicação do Decreto-Lei 55/2018, de 6 de julho, deu-se um passo significativo na reorganização do Sistema Educativo Português tendo em vista o desenvolvimento das competências que são descritas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, documento estruturante e essencial. Tais competências vão ao encontro do preconizado pelo Fórum Económico Mundial, mas passados quase cinco anos de vigência da mudança introduzida pela Lei (se considerarmos que em Educação o tempo do efeito das mudanças se mede em décadas, vamos a meio da primeira), as competências para o Século XXI são já uma realidade ou uma utopia nas Escolas portuguesas? Não podemos generalizar respondendo que são uma realidade, pois o nosso pequeno território, em termos educacionais, é diverso e contempla várias assimetrias, pelo que haverá Escolas onde se vem fazendo caminho no sentido de promover e desenvolver nos alunos (e demais atores educativos) as «skills» para o Século XXI, tais como: i) a “alfabetização fundamental” orientada para as tarefas do dia a dia (as diferentes literacias, com destaque para a literacia digital); ii) as “competências” orientadas para o modo como os alunos abordam desafios complexos (pensamento crítico e resolução de problemas; criatividade; comunicação e colaboração); iii) as “qualidades de carácter” essenciais à adaptação à mudança (curiosidade; iniciativa; persistência; adaptabilidade; liderança; atender à diferença social e cultural do outro). Certo é, por fim, que os próprios professores para poderem dar um verdadeiro contributo nesta mudança, também têm de ter eles próprios desenvolvido as competências para o Século XXI, devendo, evidentemente, procurar realizar formação na área, caso necessário (apesar de a oferta formativa estar cada vez mais limitada, não obsta a que façam autoformação). Estamos cientes de que neste caminho não haverá volta atrás: O futuro é hoje e não podemos desperdiçar tempo a olhar demasiado para o passado, sob pena de estarmos a comprometer o caminho de todos e de cada um dos nossos alunos.

cultura agenda



27 DE ABRIL - TEATRO E DANÇA
"It's a long yesterday"
 Paços da Cultura - S. João da Madeira
 21h30

Um ou dois corpos, seis no máximo. Este é um exercício sobre o desejo, a fratura e a multiplicação. As criadoras e intérpretes são movidas pelo propósito pessoal de trabalhar sobre a sua condição de irmãs gémeas – e do que representa – como forma de reflexão sobre a potencialidade de um corpo impreciso porque múltiplo. "It's a long yesterday" situa-se nesse lugar intermédio: entre o igual e o diferente, entre o uno e o múltiplo, entre um gesto de amor e um gesto de ódio. Evento integrado na iniciativa A Cidade Dança, com curadoria da bailarina e coreógrafa São Castro, e apoio à produção da Play False.



27 DE ABRIL - CINEMA
Shortcutz Ovar - sessão #71
 Escola de Artes e Ofícios de Ovar
 21h30

A Escola de Artes e Ofícios de Ovar acolhe a sessão 71 do Shortcutz Ovar, sessão essa que contará com a exibição da seleção oficial competitiva de 2023. Para além da exibição dos filmes, estarão também presentes na sala os realizadores: Maria Moreira (de "Sónia"), Mónica Santos ("Palma" e "O casaco rosa"). A entrada é gratuita, estando limitada aos lugares disponíveis, sendo que a marcação de sítio é recomendada, e poderá ser concretizada através do endereço shortcutzovar@gmail.com.



28 DE ABRIL - CINEMA
"O que podem as palavras"
 Casino de Espinho
 21h30

Em 1972, Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa publicaram "As Novas Cartas Portuguesas", abordando temas proibidos e censurados durante o Estado Novo, como a Guerra Colonial, o adultério, a violação ou o aborto. O livro foi imediatamente banido e as escritoras julgadas por crimes contra a moral. O processo judicial provocou ondas de protesto pelo mundo, construindo uma rede internacional de solidariedade. Em O que podem as Palavras, as "três Marias" contam a sua própria história, antes e depois de uma das primeiras grandes lutas pela causa feminista em Portugal. Esta segunda obra de Luísa Sequeira, corealizada por Luísa Marinho, foi a grande vencedora do prémio do público na última edição do Doc Lisboa. As autoras estarão presentes na sessão para uma conversa com o público após a exibição do filme.



28 DE ABRIL - DANÇA
Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo
 Casa da Criatividade - S. João da Madeira
 21h30

A Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo apresenta um programa com dois trabalhos de coreógrafos portugueses, num encontro entre uma criadora de uma geração mais jovem e um criador com uma carreira e presença inquestionável no panorama da dança contemporânea portuguesa: Margarida Belo Costa e Vasco Wellenkamp. Com Apperception Plotline, Margarida Belo Costa propõe no seu trabalho um encontro basilar entre o olhar e o ver, uma interpretação infinita dos quadros dançantes, uma experiência individualista sobre o que o nos prende a atenção. Desencadear um processo de questionamento visual é o objetivo essencial deste espetáculo. Requiem é uma peça enigmática de Vasco Wellenkamp, inspirada pela obra musical de Benjamin Britten, Sinfonia da Requiem. É uma peça alusiva à perda e ao cenário de guerra, retratando as consequências e impacto que estes dois agentes têm na sociedade.



29 DE ABRIL - CONCERTO
Concertos Promenade 2.0 - "As Quatro Estações", de Vivaldi
 Coliseu do Porto - AGEAS
 11h00

No dia 29 de abril, os Concertos Promenade apresentam "As Quatro Estações", de Vivaldi. Um conjunto de quatro concertos para violino inspirados em cada uma das estações do ano. Nesta obra intemporal, vão ser descobertas as várias sensações das diferentes épocas do ano: o canto dos pássaros e o murmúrio das fontes na Primavera, o calor tórrido do Verão, o baile das vindimas no Outono e a neve e a chuva do Inverno. Excepcionalmente a um sábado, este espetáculo vai ser interpretado pela Ludovice Ensemble e pela solista Alfia Bakieva, contando com a direção musical do maestro Miguel Jalôto.



3 DE MAIO - CINEMA
"Estrada Fora"
 Casino de Espinho
 21h30

Uma família caótica e terna em viagem por uma paisagem acidentada. Mas para onde vão? No banco de trás, o pai tem uma perna partida, mas está mesmo magoada? A mãe tenta rir, mas mal consegue conter as lágrimas. O miúdo não para de cantar. E todos estão preocupados com o cão doente e irritados uns com os outros. Apenas o misterioso irmão mais velho parece calmo. Esta primeira obra do filho do mestre iraniano Jafar Panahi, apresenta-nos a uma visão sobre a imigração verdadeiramente rara. Temperado por um sentido de humor irresistível, e um conjunto de performances memoráveis, "Estrada fora" foi um enorme sucesso no Festival de Cannes, e chega agora a Espinho.



3 DE MAIO - CONCERTO
Blind the Eye
 Cineteatro António Lamoso
 22h30

É no seu território de origem, Santa Maria da Feira, que a banda de Metal apresenta o seu novo trabalho, "The Lion of Lions", recentemente editado pela alemã "El Puerto Records". Tudo começou em 2016, mas foi o lançamento do seu primeiro álbum, em finais de 2018, que marcou o início de inúmeros concertos de apresentação. A pandemia acabou por ditar uma paragem obrigatória que motivou novas gravações. O ano de 2023 marca o regresso enérgico da formação aos palcos, para novas celebrações do Death Metal Melódico com o seu público de sempre.

cultura notícias

ESPINHO CELEBRA O DIA MUNDIAL DA DANÇA DURANTE TRÊS DIAS COM MAIS DE UMA DEZENA DE INICIATIVAS

O Município de Espinho vai celebrar o Dia Mundial da Dança - comemorado a 29 de abril, e instituído pelo Comitê Internacional de Dança da UNESCO em 1982 - entre os dias 28 e 30 de abril, com mais de uma dezena de atividades, espalhadas por vários espaços da cidade. No dia 28, a Escola Manuel Laranjeira recebe várias exposições de Dança, entre as 09h00 e as 11h30; às 09h30, a Escola EB1 - Domingos Capela acolhe um workshop de Dança; às 10h00, a Escola Secundária Manuel Gomes de Almeida assiste às performances de solo "Let it go" e também ao dueto "Circular". Da parte da tarde, pelas 14h30, acontecem várias exposições de Dança no Centro Escolar de Paramos, na Escola Espinho 2 e também

na EBI Sá Couto, protagonizadas por alguma da "prata" da casa; a iniciativa conta com o apoio da Giselle Academia de Dança, da Escola de Ballet Isabel Lourenço, e também da MTV Dance. À noite, o Centro Multimeios de Espinho acolhe o evento "Espinho a Dançar", com a participação da Academia de Dança de Espinho, da Associação Académica de Espinho, da Escola de Bailado e Artes Adriana Domingues, e ainda da Academia CV. Para sábado, 29 de abril, estão previstas quatro atividades. A primeira delas, logo às 11h30, com uma demonstração da Escola de Ballet Isabel Lourenço, na Praia da Baía. No mesmo sítio, mas da parte da tarde, pelas 14h30, será tempo da MTV Dance Academy assumir

o palco, seguida pela "One Day Dance", performance a cargo do Ginásio Progresso. À noite, no Centro Multimeios, é tempo de nova ronda do "Espinho a Dançar", desta vez com a participação de diferentes protagonistas. No domingo, dia em que se encerram as comemorações, a Giselle Academia de Dança protagonizará uma performance na Praia da Baía (entre as 12h00 e as 15h00); a seguir, pelas 15h15, sobem ao palco as Danças de Salão da Academia de Dança de Espinho, e será mesmo a Escola de Bailado e Artes Adriana Domingues a fechar o ciclo, com início previsto para as 15h45.

Biblioteca Municipal de Aveiro acolhe conversa com João Tordo

A Biblioteca Municipal de Aveiro recebe, no próximo dia 29 de abril, pelas 21h30, uma conversa com o escritor João Tordo, vencedor do Prémio Literário José Saramago em 2009, com o romance "As três vidas", e também do Prémio Literário Fernando Namora, em

2021, com "Felicidade". João Tordo soma já dezasseis livros da sua autoria, divididos entre o romance, o policial e também o ensaio. Para além da escrita, dedica-se também à música, uma das suas paixões, sendo parte integrante do projeto musical "Maria Gibson".

Vozes da Rádio e Projeto Benjamim chegam ao Auditório de Espinho em dose dupla

No sábado, 29 de abril, e no próximo domingo, dia 30, o Auditório de Espinho - Academia acolhe, pelas 21h30 e pelas 18h00 (respetivamente), o concerto das Vozes da

Rádio e Projeto Benjamim. As Vozes da Rádio são uma das grandes referências da música nacional. Formados em 1991, na cidade do Porto, sempre foram caracterizados como um projeto bipolar. Ora as suas canções são portadoras de um charme e de uma subtilidade aveludada, ora são hilariantes exercícios da loucura mundana. Ao vivo, as canções ganham uma nova dimensão muito graças

à exímia técnica dos seus executantes e os momentos entre cada canção revelam brilhantes humoristas do improviso, onde tudo, mas tudo pode acontecer. Nestes concertos, junta-se às Vozes da Rádio o Projeto Benjamim, um grupo de alunos da Escola Profissional de Música de Espinho, que, no passado, colaborou com os Alright Gandhi, Lena d'Água e Castello Branco.

PUB INST

a maré chega por correio

Assine já
jornal@mare-viva.pt



18€/ano

50 edições digitais +
5 edições especiais em papel
com suplemento temático

da terra

HERDEIROS DA LIBERDADE: O 25 DE ABRIL PELOS OLHOS DA NOVA GERAÇÃO

Eles cresceram numa liberdade que sempre existiu. Vêem-na como um privilégio e, também por isso, sabem que não é imutável. A um ano de celebrar o meio século da Revolução dos Cravos, o Maré Viva convidou cinco jovens artistas a refletir sobre a liberdade, e sobre a sua relação com a criação, produção e expressão cultural em Portugal. Há desafios e oportunidades, convicções e dúvidas. Há, sobretudo, sensibilidade e sentido crítico sobre os valores que norteiam a sociedade contemporânea. Embora nenhum deles tenha vivido o 25 de Abril, uma firme concordância une-os na defesa e responsabilidade de serem livres.



Rui Paixão

Foto Mariana Machado

"Vou ser honesto. Eu nasci após o 25 de Abril. Quem nasce nessa altura, não tem bem noção do que foi viver numa ditadura. Reconheço as festividades e os valores em torno desse dia como algo a preservar, mas não é só isso o 25 de Abril... Por outro lado, tenho uma ideia daquilo que foi a censura. É algo que não queremos repetir". Estas são as palavras de Rui Paixão. O artista de Santa Maria da Feira, que se dedica às artes circenses enquanto palhaço e performer, tornou-se o primeiro

jovem português a integrar a equipa do Cirque du Soleil. Durante um ano viveu na China e conta ao Maré Viva que foi por lá que sentiu aquilo que mais se pode assemelhar ao regime do Estado Novo por cá. "Na China não se vive exatamente numa ditadura, mas há muita censura e falta de liberdade de expressão. Estivemos a criar um espetáculo para depois o apresentar e cortaram-nos certas cenas que, simplesmente, não podiam passar. Foi aí que percebi que não é saudável viver nesse contexto. Altera por completo a tua rotina diária. Parece que vives num mundo de plástico...", relembra.



Catarina Valadas

Catarina Valadas, flautista e cantora espinhense, tem o 25 de Abril como algo marcante na sua vida. É filha de um pai que, com 18 anos, teve de fugir para fora do país para não combater na guerra colonial. "Para mim é muito importante saber que o meu pai não teve mais de fugir, nem ter passado por certas coisas que outros homens da sua altura tiveram que fazer devido à guerra, graças ao 25 de Abril" – afirma, ao enumerar Sérgio Godinho, Zeca Afonso e José Mário Branco como influências musicais em projetos que já participou.

Não tem [ainda] um álbum em nome próprio, mas, quando o tiver, tenciona que seja "minimamente politizado". Sente que isso faz falta no panorama da música atual. "Passamos de uma altura em que tínhamos os grandes cantautores do pré-25 de Abril para uma coisa muito mais amenizada. Estou a generalizar, mas a nova geração de cantautores talvez não tenha essa preocupação. Não sentem tanto na pele a censura direta e, então, acabam por não se preocupar, nem entrar por esses caminhos. Há muita coisa para falar sobre a nossa realidade político-social, mas também compreendo que nas rádios mais generalistas um artista não seja tão bem aceite quando tem uma música demasiada politizada. Isso pode ser um entrave" – contrapõe.

"A tolerância deve existir, exceto com quem é intolerante" – Catarina Valadas, jovem flautista e cantora



Diogo Dias

Quem partilha de uma perspetiva semelhante quanto ao estado atual da sociedade é Diogo Dias. O jovem, natural de Fornos, Santa Maria da Feira, assume-se como alguém que “faz cenas”. Atualmente veste a persona de Diogo Divagações, mas já foi o “Dig”, quando esteve mais ligado ao Hip-Hop e, posteriormente, foi Diogo Dias (nome homónimo) na escrita poética, altura em que também editou o seu primeiro livro. Para ele seria “interessante” ver as pessoas a renovar a intenção de que importam, que contam e que “a luta é contínua”. É um defensor do contacto próximo, do debate e da discussão de ideias - valores que considera que se perderam com o tempo. “Ter liberdade é compreender os lados e entende-se isso cada vez mais como ‘eu quero, posso, faço, mando e decido’. Acho que se perdeu esta noção de contacto, de convívio e conversa. A liberdade é eu poder discordar de ti sobre algo e estarmos à frente um do outro a debater”, afirma acrescentando que a sociedade, de forma geral, já não dá tanto aso ao diálogo e ao contacto próximo como em outras alturas.

“O pessoal ficou tão sensível que, ao invés de fazer um esforço para compreender, quer-se associar logo o que se diz a alguma coisa. Às vezes, não é disso que se trata. É só pôr a premissa na discussão. Quando digo que estamos sensíveis é neste sentido de tomar aquilo que se diz como uma ofensa, ao invés de discutir. Há, desde logo, posições demarcadas. E eu tenho saudades de quando se diziam coisas e as pessoas perguntavam, dissecavam e pediam que se explicasse melhor. Acho que isso agora não acontece tanto”, compara o jovem feirense.

“Tenho saudades de quando se diziam coisas e as pessoas perguntavam, dissecavam e pediam que se explicasse melhor. Acho que isso agora não acontece tanto” – Diogo Dias, jovem artista feirense



Fábio Henrique

Já Fábio Henrique, jovem ator de Espinho, mostra-se reticente em abordar o assunto do 25 de Abril. “É sempre ingrato. A Revolução deu-se em 1974 e eu sou só um ‘pingarelho’

que nasceu vinte anos mais tarde. Não tenho muita noção da Revolução e de como se vivia antes”, explica-se. Começa, então, por notar a “grande diversificação” cultural e artística que se sucedeu após esse marco histórico. “Sei que na altura havia certos textos que as pessoas não podiam trabalhar, nem encenar em público. Tinham de arranjar formas subtis de passar a mensagem, mas não era aquela essência de desbloquear mentes como depois veio a surgir” – aponta.

O ator espinhense, formado no Balle teatro, reconhece que não sentiu na pele aquilo que outros sentiram, mas diz ter sensações parecidas. “Tenho momentos em que me sinto enclausurado e tenho a necessidade de me libertar, de ter espaço e de não ser censurado”, relata. Talvez aí o Teatro o tenha encontrado, ou feito encontrar-se a ele próprio, uma vez que lhe traz felicidade e satisfação, ainda que tenha estado ausente por uns tempos da sua vida.

“Estou consciente que sou uma pessoa privilegiada, mas com síndrome de impostor. Ou seja, não posso controlar o facto de ter nascido na Europa, em Portugal, após o 25 de Abril, e de ser caucasiano. O mesmo acontece com o facto de as gerações anteriores terem cimentado e combatido pela Revolução e quebrado tantas barreiras para a minha geração estar na sua condição atual. Mas há esta síndrome de impostor de que se calhar não mereço estar aqui. Há tantas outras pessoas a quem devia ser dada voz e exposição...”, afirma.



Laura Calado

Quem denota uma evidente sensibilidade por esse assunto é Laura Calado, que vive em Espinho há cerca de três anos. Nas redes sociais, apresenta-se como “Girl Gag”, mas não faz questão que a tratem por esse nome. A ilustração tornou-se “uma forma de comunicar ao Mundo” para si e conta que grande parte do seu trabalho é influenciado pelo ativismo e pelo pensamento feminista. Tal como os restantes, é-lhe clara a pertinência que a Revolução de Abril teve na Arte. “Isso permite-me hoje refletir vivências de outras pessoas, sejam elas mulheres ou outros grupos”, sustenta a jovem que opera em telas diversas, como o papel, os murais, o ecrã digital ou a pele humana.

Através da criação de objetos e desenhos, procura “chocar um pouco” quem está do outro lado, de forma a provocar a reflexão sobre estes temas ou simplesmente sobre a vida mundana e o que as pessoas

sentem. “Para mim o 25 de Abril simboliza ter esta liberdade para poder movimentar pessoas, falar, ter acesso a certos temas e abrir horizontes. É um privilégio viver numa realidade em que posso pegar num papel, numa tela - o que quer que seja - e expressar-me, criar conversa e disrupção sem ser censurada. Eu não teria a possibilidade de fazer a arte que faço, de me expressar, de contar a minha história, de explorar o que é ser mulher, se não tivesse acontecido o 25 de Abril”, reflete.

Os limites da liberdade e os “valores esquecidos”

Rui Paixão compreende que ter liberdade “não basta”. É preciso saber o que fazer com ela. “A Arte só se concretiza com a liberdade de expressão a 100%, mas sinto que algumas pessoas querem determinar o limite dessa liberdade. Isso não é digno de uma sociedade livre. É preciso olhar e refletir para o que fazemos com a liberdade”, atenta o jovem feirense.

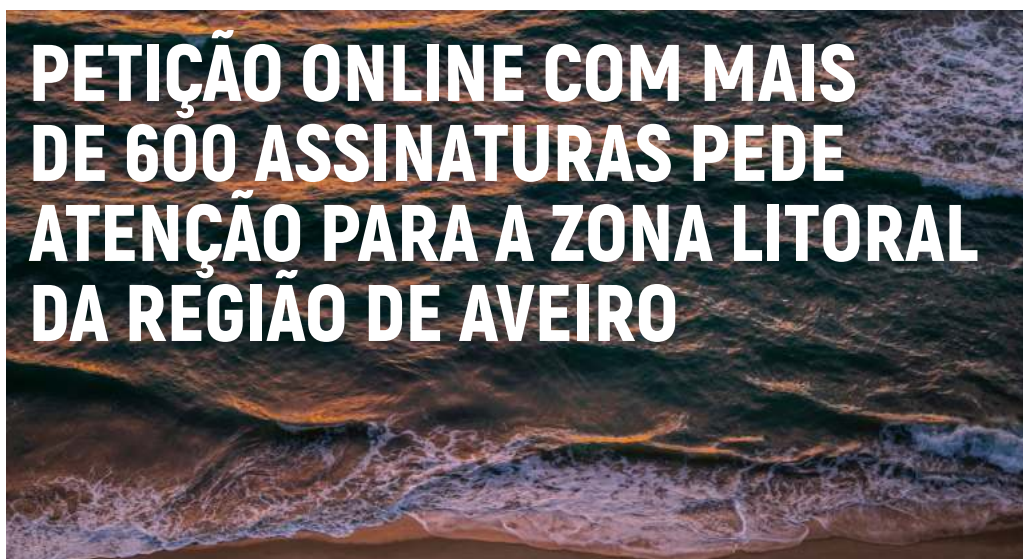
Catarina considera que “liberdade é liberdade”, até que deixa de ser. “Quero com isto dizer que a tolerância deve existir, exceto com quem é intolerante. Essa é a linha a traçar. Não tenho qualquer problema em falar com pessoas de ideais diferentes dos meus, desde que não haja uma discrepância ao ponto de roçar o racismo, a homofobia e coisas assim”, explica a jovem artista.

Laura Calado reforça esse pensamento. “Eu acredito que não podemos tolerar a intolerância. Não podemos dar liberdade total, caso contrário estaríamos a tolerar algo que é intolerante e o resultado no fim seria a tolerância total. Nessa perspetiva, acho que deve haver limites”, sustenta.

Por sua vez, Fábio entende que as pessoas “estão na sua liberdade e legitimidade” de se revoltarem e se sentirem incomodadas. No entanto, é perentório quanto ao discurso de ódio, xenófobo ou misógino. “Não há paciência para isso. A minha ‘escola’ sempre foi o punk, o feminismo, a tolerância, a diversidade e as coisas que nos unem, mais do que aquelas que nos separam” - sintetiza.

Numa reflexão sobre os valores do 25 de Abril, Diogo Dias mostra-se inconformado. “Como é que se pode falar disso quando, neste momento, os professores e trabalhadores da CP fazem greve e, ao invés de estarmos ao seu lado, estamos contra? Onde é que estão esses valores? O 25 de Abril veio mostrar que o povo unido jamais será vencido, mas onde é que isso acontece agora?” - questiona. O jovem artista de Santa Maria da Feira reforça a ideia de que atualmente “quase ninguém se junta, nem discute” e, se há quem diga que as coisas estão más, então, “é preciso sair à rua”. “Parece que nos esquecemos do papel ativo que temos de ter enquanto cidadãos e, enquanto artistas, temos responsabilidade. Se temos acesso a mais informação e estudamos mais, então, por favor, temos de trazer os assuntos para cima da mesa e discuti-los para que sejam resolvidos”, conclui.

da terra



PETIÇÃO ONLINE COM MAIS DE 600 ASSINATURAS PEDE ATENÇÃO PARA A ZONA LITORAL DA REGIÃO DE AVEIRO

Uma petição online lançada pelo "Coração Vareiro - Grupo de Intervenção Cívica" chama a atenção para "a falta de intervenções concretas" na zona de costa da Região de Aveiro, em particular nas praias de Esmoriz, Cortegaça, do Torrão do Lameiro, Maceda, e também do Furadouro, alertando para a "necessidade urgente" de aplicação do Plano de Ação do Litoral XXI. O documento, que conta já com mais de 600 assinaturas, dirigido à Assembleia e ao Presidente da República, refere ainda que a ação natural do mar tem "colocado em risco" as povoações costeiras, e contribuído para "a perda de

território nacional". "Enquanto grupo de cidadãos, estamos desiludidos com as sucessivas visitas de circunstância e das promessas incumpridas. Estão em falta um conjunto de intervenções estruturantes de defesa e valorização do litoral, sendo que, sem as mesmas, o mar irá continuar a galgar e a levar milhões de sedimentos, deixando a população exposta e vulnerável à sua ação, numa zona identificada por ter as taxas de recuo da linha de costa mais elevadas do país" - refere o Grupo de Intervenção.

Para além de alertar para a necessidade de colocar em prática as ações previstas

no Plano de Ação do Litoral XXI, a proposta defende ainda a construção de dois quebra-mares destacados no litoral do concelho de Ovar, seja realizada a alimentação artificial das praias, e reforçado o cordão dunar. Numa linha de costa que se expande por 17 mil metros, existem "atividades ligadas ao mar e ao setor do Turismo" em "risco elevado", uma vez que estão comprometidas, nas condições atuais, "as atividades humanas existentes, a sua economia e desenvolvimento". "A 540 metros da costa, existe a antiga lixeira de Maceda selada desde 1998 devido à contaminação dos lençóis freáticos, e que é uma enorme fonte de preocupação para os munícipes, pelo eminente risco ambiental, por possíveis galgamentos marítimos; temos em perigo uma das maiores manchas europeias de Pinus Pinaster em pleno Regime Florestal, com um perfil de grande erosão e de grande suscetibilidade aos galgamentos. São centenas de pinheiros que se perdem anualmente, à qual se junta a salinização dos solos" - refere o coletivo Coração Vareiro, que não deixa de referir Espinho por entre as suas preocupações - "Em Espinho existe uma ETAR que várias vezes é atingida por galgamentos marinhos. São elementos que, em situação de catástrofe, irão ter um impacto elevadíssimo no ecossistema litoral, afetando toda a costa da Região de Aveiro".

Terceira alteração ao Plano Diretor Municipal em período de discussão pública

Foi publicado no passado dia 18 de abril, em Diário da República, o anúncio da abertura do período de discussão pública da terceira alteração ao Plano Diretor Municipal de Espinho (PDME) para atualização deste instrumento em conformação com o regime do POC-CE (Programa da Orla Costeira - Caminha -Espinho), que terá início no dia 27 de abril, e se estende por um período de 30

dias, até 9 de junho. O Executivo, em reunião de 20 de fevereiro, determinou proceder à abertura de um período de discussão pública. Toda a documentação sobre a proposta estará disponível para consulta no gabinete de Atendimento Municipal de Espinho (sítio no Edifício dos Paços do Concelho, Praça Dr. José Oliveira Salvador) podendo também ser consultados no portal institucional do Município de Espinho. Os interessados, no decorrer do período de discussão pública, poderão apresentar as suas sugestões, bem como a apresentação de reclamações e observações, dirigidas à Presidente da

Câmara Municipal de Espinho, devendo para o efeito utilizar formulário próprio digital (também disponível nos serviços municipais), a entregar presencialmente no gabinete de Atendimento Municipal de Espinho (dias úteis, entre as 08h30 e as 16h00), por via postal (através carta registada com aviso de receção, para a seguinte morada: Câmara Municipal de Espinho, Praça Dr. José Oliveira Salvador, Apartado 700, 4501-901 Espinho) ou, ainda, por correio eletrónico, para o endereço geral@cm-espinho.pt.

PUB



Terra Viva Restaurante
& Merceria BIO
Rua 27 N°715 e 722
4500-287 Espinho

Trabalhos na linha do Norte entre Gaia e Espinho só deverão ficar concluídos no próximo ano

Os trabalhos de requalificação que decorrem na Linha do Norte, entre Espinho e Vila Nova de Gaia, só deverão ficar concluídos em 2024 apesar de, inicialmente, o seu prazo de conclusão apontar para 2023. De acordo com declarações da Infraestruturas de Portugal, a prorrogação das obras está

relacionada com vários fatores, entre eles o fornecimento de materiais, a contratação de subempreiteiros, e a própria complexidade da empreitada. Os atrasos na obra não são novos: recorde-se que o início dos trabalhos, inicialmente previsto para 2017, só aconteceu em 2020. Tocando também no tópico referente às travessias superiores previstas para a Granja e Aguda, obras motivadoras de várias manifestações públicas de desagrado dos moradores, a Infraestruturas de Portugal diz estar a ser estudada a construção de túneis pedonais, como alternativa.

"AS AMARGURAS DO MEL": UMA VIAGEM DE REFLEXÕES ARRISCADAS, MAS NECESSÁRIAS



No ano em que o Teatro Popular de Espinho comemora os seus 50 anos, "As Amarguras do Mel" serviu de convite a uma viagem histórica e de introspeção sobre a natureza humana que, ao longo dos tempos, sempre estabeleceu este diálogo com a mitologia, a religião e também com o conflito. Tudo começa com uma gota de mel caída no chão. É esse o ponto de partida para uma escalada de acontecimentos que recordam os mais cruéis e primários acontecimentos que a Humanidade já cometeu (e continua a cometer) contra si própria.

Trata-se de uma reflexão histórica, é certo. Mas a sua contemporaneidade é fácil de se estabelecer no imaginário. Aliás, há uma certa astúcia construída a partir deste espectro temporal. A primeira apresentação do TPE decorreu em Março de 1974 com a dramatização da peça "A Gota de Mel", de Léon Chancerel. Após meio século, o conto é agora enriquecido com um novo texto de Domingos Oliveira – poeta e fundador do grupo cénico –, que descreve uma sequência de acontecimentos e de amarguras provocadas por uma gota de mel, usando o texto

original como mote. Por isso, parece evidente esta intenção de encurtar a distância entre o "antigamente" e o "agora". Talvez as coisas não estejam assim tão diferentes.

Poder-se-á interpretar como uma provocação. Durante o espectáculo, há este alinhamento de pequenos contos que evoca conhecidas passagens bíblicas e adversidades, da luta de classes, da ganância e da inveja, do desejo pelo poder, da busca frenética pelo ouro ou pelos "milhares de milhões", e ainda das guerras vencidas por uma pilha interminável de mortos. Não é tanto a descrição dos eventos que faz o espectador se agarrar ao enredo. Olhe-se ao tom que o elenco emprega nas suas falas, à subtileza premeditada nos seus passos e expressões faciais. Olhe-se ao jogo de luz entre cenas, aos figurinos aparentemente simples, mas providos de uma carga semiótica reveladora de sentidos. Ouça-se o coro constituído propositadamente para este evento, a cargo do Maestro Fausto Neves, que sublinha e complementa as partes mais significativas do texto. Ou ainda a "cortina de fumo" que o som de uma gaita-de-foles evoca na

transição dimensional entre o plano mortal e o mitológico, dos acontecimentos insólitos, mas isolados (como o assassinato de Abel por Caim), para os conflitos armados cada vez mais mortais e penosos.

Não fosse o próprio título indicativo disso mesmo, mergulhamos numa imensidão de oxímoros. Como há amargura no mel? Como é que algo doce na sua essência se torna amargo? Porquê que um elenco vestido a cores rapidamente perde as suas tonalidades? Aparentemente pelas opções tomadas por humanos. O texto adensa-se e apresentam-se esse tipo de eventos com ironia e num tom jocoso. A natureza humana fica a nu e revela a face mais cruel e vil, mostrando que nem sempre somos a imagem idealizada do que poderíamos ou pensamos ser.

O Mundo poderia ser um espaço comum melhor? Sim, sem dúvida. Se é assim tão mau como esta reflexão nos leva a pensar? Há sérias dúvidas. Em geral, o Mundo é incomparavelmente melhor do que há um século atrás (veja-se só o desenvolvimento encetado ao longo das últimas três décadas – e não só no Ocidente – em todo o Mundo). Além disso, o comportamento humano é complexo, molda-se por uma variedade de factores. Reduzir a nossa História a este recibo de conflitos violentos motivados pela ganância do poder é arriscado, mas necessário.

Uma visão holística dos acontecimentos é a proposta do TPE em "As Amarguras do Mel": difícil e duro de digerir, e merecedor de uma ovação final duradoura. O TPE está de parabéns, não só pelo seu 50º aniversário, mas também pela genialidade intrínseca à criação que continua a fazer valer.

PUB

Diariamente até às 03:30h

SESSÃO SOLENE MARCADA PELAS MENSAGENS DE ABRIL "QUE AINDA ESTÃO POR CUMPRIR"



A Assembleia Municipal de Espinho reuniu, na manhã da passada terça-feira, 25 de abril, nos Paços do Concelho, numa Sessão Solene em torno da data, onde todos os partidos com representação no órgão discursaram. A primeira das intervenções surgiu da bancada do Bloco de Esquerda, por Dinis Pinto (que substituiu o vogal João Matos na sessão, em virtude do seu pedido de renúncia do mandato). Para o BE, ainda "há muito por concretizar" no que diz respeito aos objetivos da Revolução; existem também direitos da Constituição que estão "por cumprir".

"Já é tempo demais para que tanta desigualdade e injustiça ainda prevaleçam. Já é tempo demais para ainda haver tanta gente a viver na rua. Já é tempo demais para que haja tanta gente pobre sem acesso aos bens mais básicos de subsistência. Já é tempo demais para que ainda haja desigualdades salariais entre homens e mulheres. Já é tempo demais para que ainda haja um sistema de ensino com turmas com demasiados alunos, deixando muitos para trás. Já é tempo demais para que haja tantas mulheres vítimas mortais por violência doméstica. Já é tempo demais para que haja um serviço nacional de saúde que deixa milhares sem médico de família" - apontou Dinis Pinto.

Para o PSD, a liberdade conquistada no 25 de abril de 74, e posteriormente "consolidada" em 25 de novembro de 75 com o fim do PREC, tem de "continuar a ser cultivada". Na sua intervenção, Paulo Leite deu ainda nota do "notório perigo dos desvios à democracia", estabelecendo um paralelismo entre a realidade nacional e local. "Os mais recentes factos que têm chegado ao conhecimento público ao nível nacional e local, onde os demasiados apegos ao poder estão bem visíveis, e onde as suspeitas de corrupção minam a confiança do povo, fazem com que a progressão das mensagens populistas seja cada vez maior. O país corre o risco de continuar a ver-se ultrapassado pelos seus parceiros europeus e, ao nível local, o panorama não se afigura diferente. Corremos, hoje, o forte risco de nos vermos ultrapassados pelos concelhos que nos rodeiam" - considerou.

Teixeira Lopes recordou a Revolução que, há 49 anos, acordava. "Faz hoje 49 anos que Portugal, por esta hora, vivia em plena revolução. E viver em revolução não é coisa pequena. Ansiávamos por esse dia; pelo 25 de abril. Considero que este foi um dos, se não o maior, acontecimentos da pátria portuguesa" - lembrou. Por considerar que existe "gente que procura esquecer-se" dos contornos do país à altura, o vogal do PS pintou um retrato do Portugal de 1974, um lugar "sem futuro", com múltiplas debilidades. "Há gente que se esqueceu; que procura, objetivamente, esquecer-se da miséria causada por uma Guerra Colonial, da pobreza, da insegurança e da falta de liberdade. Até abril de 1974 Portugal foi um país adiado: pobreza; salários; miséria; envelhecimento desprotegido, sem qualquer existência de reformas ou de valores muito baixos; analfabetismo endémico, taxa de frequência escolar muito baixa no Ensino Básico; falta de assistência médica generalizada em todo o país; assistência social de cariz privado e religioso. (...) Um país pobre, de povos iletrados, analfabetos, e sem futuro" - avaliou.

Pela CDU, Ana Rezende recuperou as

desigualdades e fragilidades do mercado laboral. "Sabemos que os CEOs já ganham 36 vezes mais que os trabalhadores, chegando o dono da Jerónimo Martins a ganhar 186 vezes o salário médio bruto dos trabalhadores da empresa" - vincou. A vogal focou ainda parte do seu discurso em vários flagelos atuais, dando nota do difícil acesso à habitação e também da subida de preço dos bens essenciais, classificando várias medidas lançadas pelo Governo como "insuficientes". "Uma política que não dá respostas aos problemas com os quais nos vemos enfrentados, é uma política contrária ao projeto de abril. Cumprir abril é aprofundar as relações de igualdade, amizade e solidariedade com todos os povos, contribuindo para as soluções de paz, e não para a guerra; garantir a soberania e o controle público de setores estratégicos que satisfaçam as necessidades da população, e contribuem para um verdadeiro desenvolvimento do país; cumprir os direitos, garantir habitação, cuidados de saúde, educação, mobilidade, acesso a bens essenciais" - reiterou.

O último a intervir na sessão foi Guilhermino Pereira, em substituição do presidente da Assembleia Municipal de Espinho, José Carvalhinho, ausente por razões pessoais. O responsável aproveitou o momento para reforçar que é "no poder local que reside a melhor democracia, de proximidade", sendo, nela própria, a "melhor forma" de aproximar os eleitos dos eleitores, que "reciprocamente se reconhecem, influenciam e esclarecem". "Sendo os municípios as estruturas locais com competência para responder à generalidade dos problemas que se colocam aos cidadãos e às coletividades no seu dia a dia, e devido à sua proximidade e conhecimento mais real das necessidades, aplicando o princípio constitucional da subsidiariedade, é natural que os seus desafios e responsabilidades sejam, também eles, proporcionais ao acréscimo de competências" - disse. O encerramento da sessão ficou ao encargo da Academia de Música de Espinho, que fez entoar o Hino Nacional, trauteado também pelos presentes.

PUB

Barbara Kebab

Tel.: 224 951 894
Rua 23 N°50 4500 - 802 Espinho

CÂMARA TERMINA 2022 COM RESULTADO LÍQUIDO POSITIVO DE 1,6M€, MAS NÃO ESCAPA AOS REPAROS DA OPOSIÇÃO



Reunida no passado dia 19 de abril, a Assembleia Municipal de Espinho centrou grande parte da sessão na apreciação e votação dos documentos de prestação de contas referentes ao ano de 2022. O documento, aprovado com os pareceres favoráveis dos vogais do Partido Socialista e dos presidentes das Juntas de Freguesia do concelho de Espinho, mereceu reparos das bancadas da CDU, do Bloco e do PSD, que votaram contra a sua aprovação. Chamada a apresentar o documento, a Presidente da Câmara Municipal de Espinho, Maria Manuel Cruz, realçou vários “indicadores positivos” – entre eles, o resultado líquido positivo na ordem dos 1,6 milhões de euros, a diminuição do endividamento municipal, e um reforço do princípio do equilíbrio orçamental (por via da diminuição das receitas de capital, e também do aumento das despesas correntes) – alegando também que fatores como “a situação pandémica, a guerra na Europa, a crise energética e a inflação” tiveram “impacto” na gestão do município e, consequentemente, na comunidade local.

Num passeio breve por algumas das áreas de gestão da autarquia, a edil destacou o trabalho realizado no campo da administração geral, com a criação da central de atendimento telefónico, e também da plataforma “Espinho atento”; na Educação, sublinhou a “continuidade” conferida à estratégia de requalificação de todo o parque escolar concelhio, tendo-se assistido à reabertura da EB Sá Couto, à retoma da viagem de finalistas, e também às celebrações do Dia da Criança; no ordenamento do território, lembrou a abertura ao público dos parques de estacionamento do Museu Municipal e também do Recafe, bem como o lançamento da empreitada de requalificação do Bloco F, no Bairro da Ponte de Anta, no domínio da habitação. Na matéria das águas, saneamento e resíduos sólidos, ressaltou as intervenções levadas a cabo, durante 2022, na manutenção das redes. Na Cultura, foram referidos os apoios concedidos a eventos como o CINANIMA. Para Maria Manuel Cruz, este poderá ser o “momento de viragem” na vida financeira do

Município. “Acredito que estamos na altura de viragem. Está na altura de começarmos a ter um equilíbrio financeiro, e a conseguir baixar a dívida” – ansiou.

“Este município faz uma gestão pouco prudente daquilo que é erário público; passa a vida a contrair empréstimos, e a depois ter de solver esses compromissos”

A vogal da CDU, Ana Rezende, lembrou que o partido já tinha votado contra os documentos provisionais de 2022 e que, por “não concordar” com as opções estratégicas e políticas encetadas pelo Município, daria também um parecer desfavorável à prestação de contas submetida a escrutínio. “Continuamos a achar que este município faz uma gestão pouco prudente daquilo que é erário público, dinheiro de todos, porque passa a vida a contrair empréstimos, e a depois ter de solver esses compromissos. Para quê? Não para aquilo que é essencial, como a habitação, a saúde, o trânsito, a educação ou a cultura; mas sim em obras de grande envergadura, que oneram o município, mas que depois, na prática, se traduzem numa perda de qualidade de vivência e circulação no dia a dia das pessoas na cidade. São evidentemente más opções financeiras, e dinheiro mal gasto” – justificou. Para além destas considerações, Ana Rezende trouxe à discussão outro tópico “preocupante”: a contabilização e levantamento do património municipal. “Continuamos com um problema em Espinho, que não é de agora. Ninguém sabe quanto é que vale o ativo patrimonial do município neste momento. Isto vem de trás. (...) Chamo à coação o seguinte: no Executivo do PSD, liderado por Pinto Moreira, foi, por ajuste direto, contratada uma advogada/jurista exatamente com a função de, pelo menos, regularizar aquilo que não estava, em termos de registo e finanças, do património imobiliário do município” – lembrou.

“No final, o PS acaba com um resultado positivo, que não lhe pertence”

Do lado do PSD, que também votou desfavoravelmente o documento, Paulo Leite aludiu ao “buraco financeiro”, anunciado à altura pelo ex-autarca Miguel Reis, que teria transitado da governação dos sociais-democratas para o Executivo socialista. “Quando o PS ganhou as eleições e entrou para a Câmara, começou com um discurso derrotista, da desgraça; que tudo estava mal, e que era uma desgraça absoluta o que se estava a passar em Espinho. A verdade é que passaram dois anos, e ainda ninguém viu buraco algum. Aquilo que foi dito pelo PS, nessa altura, era falso, não correspondia à verdade, como hoje está mais do que demonstrado. No final, o PS acaba com um resultado positivo, que não lhe pertence. O Partido Socialista herdou um saldo de gerência que não foi capaz de consumir, e transitou para o ano seguinte. Portanto, se existia um buraco, e tanta falta de dinheiro, como é que ele transita de um ano para o outro?” – questionou. O vogal considerou ainda que os resultados expressos nas receitas da Câmara – que registaram uma subida na ordem do meio milhão de euros – foram “provenientes de impostos e taxas”, e por isso amealhados “à custa do trabalho de 12 anos do PSD”. “Este dinheiro veio da capacidade que o PSD teve de desenvolver Espinho, dar qualidade de vida ao concelho, atrair habitantes. (...) Esta prestação de contas diz que o trabalho do PSD foi excelente; que o PSD lançou obra, projetos, reduziu dívida. Não há razões para que o Executivo esteja satisfeito, mas sim para que tire notas, que aceite os conselhos da oposição” – terminou.

“Isto é a irresponsabilidade vertida em documento”

Numa análise ao documento, pelo Bloco de Esquerda, João Matos deu nota da “redução de 66% na reparação e beneficiação de habitações. “Não chega a flor na lapela, e bater com a mão no peito, dizendo que se

pensa nas pessoas, e se quer resolver os problemas, quando a prática não coincide com a retórica” – apontou. O eleito sublinhou também a taxa de execução de 52% na manutenção de equipamentos municipais. “Na passada semana, trouxemos aqui mais uma vez a urgência em intervir nos armazéns gerais da Câmara Municipal, do perigo que constitui a presença de amianto num edifício onde operam vários trabalhadores do Município. Reduzir esta taxa para 52% é bizarro” – continuou. João Matos debruçou-se também sobre os recursos humanos, dando nota de que a percentagem de trabalhadores jovens do Município (com menos de 29 anos) é de 0,66%. “Isto é a irresponsabilidade vertida em documento” – frisou.

Na resposta, Maria Manuel Cruz fez saber que “já está a ser feito” um caderno de encargos para se proceder à retirada do amianto dos armazéns municipais. A Presidente da Câmara apontou 2023 como “o ano” de início das reparações em vários equipamentos municipais necessitados, entre eles a Câmara Municipal, o Multimeios, a Biblioteca, o FACE e a Nave Desportiva. Comentou, também, a percentagem de trabalhadores jovens do Município. “É lamentável a idade dos nossos funcionários. Óbvio que é. Temos uma série de funcionários a atingir a reforma, quer nos serviços municipais, quer nas escolas. Acredito que assim que estes funcionários atinjam a reforma, será possível renovar” – disse.

Insatisfeito com os esclarecimentos obtidos, o vogal do Bloco deixou um recado. “Senhora Presidente, não é a idade dos trabalhadores do Município que é lamentável. Lamentável é, sim, a gestão do atual Executivo, e dos anteriores, que pelos vistos não conhecem uma palavra, chamada ‘planeamento’. E quando não se faz planeamento, estas coisas acontecem” – atirou.

“Este exercício de 2022 é de ressaca de uma overdose de obras em 2021”

Quem também interveio no tópico foi o presidente da Assembleia Municipal de Espinho, José Carvalhinho. Aludindo às várias dimensões patentes num documento de prestação de contas (financeira, patrimonial

e orçamental) o responsável justificou a queda registada na execução das despesas de capital. “Porque é que a taxa de execução das despesas de capital foi baixa? Porque as duas grandes obras que iam conseguir todos estes recursos estiveram paradas: o Recafe e o Estádio Municipal (para a cessão da posição contratual). Apesar de haver previsão para gastar essas receitas, as circunstâncias próprias dos projetos fizeram com que essas receitas não tivessem sido gastas. Mas isto não é drama nenhum. O dinheiro está lá na mesma. Está cabimentado; e a partir desse momento, está guardado, e sempre disponível para fazer o pagamento” – elaborou. José Carvalhinho refletiu ainda em torno do aumento das receitas correntes. “Foi dito que houve um aumento das receitas correntes; é verdade. E deriva de dois fatores: a retoma da atividade económica, que permitiu arrecadar maior receita do IMT, e o facto das empresas terem melhores resultados também permitiu aumentar as receitas da derrama. Isto significa que se o Município tiver uma estratégia de desenvolvimento sustentado, consegue automaticamente aumentar as suas receitas. E por isso é que o documento de prestação de contas é importante para pensarmos estrategicamente” – continuou. Para o presidente da Assembleia Municipal de Espinho, ainda estão a ser pagos e executados “os projetos que vêm de trás”. “Este exercício de 2022 é de ressaca, de uma overdose de obras de 2021. Em 2021, consumimos 18 milhões de euros de despesas de capital. Nunca houve uma concentração tão grande de investimentos no Município. Como sabemos, estas grandes obras têm as suas derrapagens orçamentais e de prazos; portanto, ainda estamos a pagar e a executar os projetos que vêm de trás. Esta é a realidade” – concluiu.

Recomendação em torno da eficiência hídrica, saudações ao 1º de maio e aos valores de abril aprovadas

Foram aprovados de forma unânime, no período anterior à Ordem do Dia, vários documentos apresentados pelas bancadas mais à esquerda. João Matos, vogal do BE, apresentou uma recomendação centrada no melhoramento da eficiência hídrica do concelho. A proposta prevê que o Executivo camarário passe a tomar medidas, “com carácter de urgência”, para reduzir o desperdício de água na rega de espaços exteriores e que, entre outros, seja desenvolvido, junto dos estabelecimentos de ensino concelhios, um programa de sensibilização em torno do tópico.

Pela CDU, Ana Rezende apresentou a moção “Comemorar abril, afirmar e valorizar o poder local democrático” que, para além de saudar o 49º aniversário da “Revolução dos Cravos”, pretende exortar a que os órgãos representativos da autarquia promovam um programa de iniciativas dirigido às comemorações dos 50 anos da efeméride. Este programa deve, segundo a CDU, envolver “as forças vivas do concelho”, contribuir para “afirmar os valores

de abril e as suas conquistas”, e deve ainda ser encarado como “uma forma de transmitir às novas gerações o que abril representou, como ato de emancipação, democracia e liberdade”. A CDU apresentou ainda um segundo documento – uma saudação ao 50º aniversário do 3º Congresso da Oposição Democrática, realizado entre os dias 4 e 8 de abril de 1973, em Aveiro. Numa intervenção na matéria, Teixeira Lopes, vogal socialista, lembrou que três jovens professores de Espinho redigiram duas teses sobre Educação para o Congresso. “Um deles, chama-se António José Teixeira Lopes; a outra, Saudade Maria Manso Preto Teixeira Lopes; e o terceiro chama-se António Santos, que foi professor na Escola Secundária Dr Manuel Laranjeira e, além disso, foi também presidente da Cooperativa Nascente” – recordou. O documento seria, como os restantes, aprovado por unanimidade.

Bloco de Esquerda e CDU apresentaram também, separadamente, uma saudação ao 1º de maio, Dia do Trabalhador. Pelo BE, João Matos disse ser este o momento de “saudar o 1º de maio, e a coragem de todos os que exigem dignidade, democracia e progresso social”. “Há 50 anos, no 1º de maio de 1973, apesar da ditadura fascista, trabalhadores e povo saíram às praças e ruas do país. Com grande coragem. Sabiam que existiriam cargas policiais, feridos, e prisões, mas não desistiram. Em vários locais do país ficou expressa esta vontade coletiva, de melhorar as condições de vida e de trabalho, combater as injustiças e desigualdades, acabar com a exploração” – contextualizou. Na apresentação da saudação da CDU, Ana Rezende analisou a situação atual do trabalho, quer em contexto nacional, quer no cenário europeu. “Os trabalhadores portugueses continuam a ter dos mais baixos salários da União Europeia e da Europa, usufruem de condições laborais muito frágeis e injustas, com especiais consequências negativas nos jovens e nas mulheres” – sublinhou.

João Matos desvincula-se do Bloco de Esquerda e despede-se da Assembleia Municipal

Na reta final da sessão do dia 19 de abril, o vogal do Bloco de Esquerda, João Matos, anunciou que iria renunciar ao mandato atual, depois de se ter desvinculado do Bloco de Esquerda “por motivos pessoais”. Na despedida, foram várias as palavras de apreço, oriundas das várias bancadas com representação, que se fizeram ouvir. João Matos já não representou o Bloco na Sessão Solene em torno do 25 de abril, que aconteceu nos Paços do Concelho, na passada terça-feira; foi substituído, no momento, por Dinis Pinto. Numa nota remetida ao Maré Viva, o Bloco de Esquerda de Espinho já fez saber que o lugar de João Matos na Assembleia Municipal de Espinho passará a ser ocupado por Bruno Moraes, o “número dois” da lista sujeita a sufrágio. A tomada de posse do novo membro ocorrerá já na próxima sessão.

PUB

o explicador



O QUE É O ESTADO DE DIREITO?

Esta semana o “Explicador” propõe-se a abordar uma expressão que tem sido evocada várias vezes na comunicação social e por comentadores, mas que poderá acarretar algumas dúvidas sobre o que se trata. Importa, por isso, esclarecer o que é o Estado de direito democrático e a sua importância, assim como compreender o porquê de este termo ser um dos pontos principais de debate na União Europeia. Vamos por partes.

O que diz o Diário da República?

De acordo com o Diário da República, o Estado “corresponde a uma comunidade de cidadãos politicamente organizada, mas também a uma estrutura organizada de poder e ação – que se manifesta através de órgãos, serviços, relações de autoridade”. Esta estrutura tem como propósito garantir a convivência ordenada entre os cidadãos e manter a segurança jurídica.

E como é que o Estado garante isso?

Porque regula vinculativamente a conduta da comunidade. Quer isto dizer que cria normas e impõe a conduta prescrita, inclusivamente a si próprio. A estrutura organizativa a que chamamos “Estado” deve obediência ao direito – isto é, cria direito e vincula-se a ele –, não sendo outro o sentido da expressão “Estado de direito”.

“Não existe, portanto, a ideia de poder legítimo sem a ideia de direito, pois o direito legitima o exercício do poder, na medida em que o controla e modera”, lê-se no portal eletrónico. Por isso, “Estado de direito” significa que o exercício do poder público “está submetido a normas e procedimentos jurídicos” (legislativos, administrativos, judiciais) que permitem ao cidadão acompanhar e eventualmente contestar a legitimidade das decisões tomadas pelas autoridades públicas.

Este “Estado de direito” é, indissociavelmente, um Estado democrático, o que significa que o exercício do poder se baseia na participação popular.

E o que diz a União Europeia (UE)?

A Comissão Europeia refere que os poderes públicos só podem agir dentro dos limites impostos por lei, em conformidade com os valores da democracia e dos direitos fundamentais, sob a supervisão de tribunais independentes e imparciais.

“O Estado de direito contempla, nomeadamente, o princípio da legalidade (que requer um processo legislativo transparente, responsável, democrático e pluralista); o da segurança jurídica; a proibição do exercício arbitrário do poder executivo; a proteção judicial efetiva por tribunais independentes e do controlo jurisdicional efetivo, incluindo o respeito dos direitos fundamentais; assim como os princípios da separação de poderes e da igualdade perante a lei”.

Mas a participação das pessoas num Estado de direito “esgota-se” nas eleições?

Claro que não. Implica também a participação ativa dos cidadãos na resolução dos problemas nacionais, o permanente controlo ou escrutínio do exercício do poder por cidadãos atentos e bem informados, o exercício descentralizado do poder e o desenvolvimento da democracia económica, social e cultural.

Porque é importante proteger o Estado de direito?

Didier Reynders, comissário europeu para a Justiça desde 2019, explicou a importância do Estado de direito ao Centro de Informação Europeia Jacques Delors: “Ao protegermos o Estado de direito estamos a proteger os alicerces da UE, tais como a solidariedade, a coesão e a confiança necessária para o reconhecimento mútuo das decisões de cada Estado-Membro a nível nacional”.

Segundo o mesmo, “não pode haver democracia, nem respeito pelos direitos fundamentais sem o respeito pelo Estado de direito e vice-versa”. Sem o Estado de direito “é impossível” garantir a igualdade de trata-

mento perante a lei e a defesa dos direitos individuais, evitando os abusos de poder das autoridades públicas e responsabilizando os decisores políticos, acrescenta.

“A existência de tribunais independentes é uma garantia para a proteção dos direitos fundamentais e das liberdades cívicas, bem como uma sociedade civil ativa e meios de comunicação social livres que assegurem o pluralismo. Se não existir Estado de Direito, os cidadãos e as cidadãs perderão a confiança nas instituições públicas”, sublinha.

E porque se tornou premente este debate na UE?

A importância do debate surge devido a casos recentes em alguns Estados-Membros que ameaçam a existência do Estado de direito, dada a falta de independência do poder judicial, de tribunais constitucionais debilitados, do enfraquecimento da luta contra a corrupção, de discriminações e dos ataques à liberdade de ensino, de imprensa, entre outros. Estas constatações evidenciaram que a existência do Estado de Direito “não deve ser considerada um dado adquirido” e que “deve ser monitorizado pela União Europeia”.

Fontes utilizadas: Diário da República, Eurocid (Centro de Informação Europeia Jacques Delors)

PUB



Tel.: 22 732 1000

R. 4 540, Espinho

desporto

1ª DIVISÃO: PAÇOS DE BRANDÃO ASCENDE À MAIS ALTA DIVISÃO DE AVEIRO



O CD Paços de Brandão garantiu a subida e promoção ao Campeonato SABSEG, na 25ª e penúltima jornada da 1ª Divisão Distrital, disputada no passado fim de semana, de 22 e 23 de abril. Para alcançar este feito, o

conjunto brandoense derrotou, numa partida disputada, o Lourosa B (2-3). O encontro, empatado ao intervalo (1-1), acabou por ser decidido na segunda metade: Paulo Sá marcou para os brandoenses, primeiro, aos 74' e,

Fut. Popular: Império de Anta ultrapassa GD Regresso e Rio Largo é cada vez mais líder

A 2ª Divisão do Campeonato de Futebol Popular da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE) teve, em si, todas as atenções do transato fim de semana. O líder Rio Largo venceu o Estrelas Vermelhas (1-3), e leva agora nove pontos de avanço sobre o segundo classificado Império de Anta. O clube antense venceu, numa partida disputada, o GD Regresso (3-2),

e com isso ascendeu ao segundo posto da tabela, ultrapassando o GD Regresso. Noutros encontros, o Morgados de Paramos foi superior ao GD Idanha (3-1); o GD Outeiros levou a melhor sobre a AD Guetim; e o Cruzeiro de Silvalde acabou derrotado pelo Bairro da Ponte de Anta (1-2).

A jornada 18 da 2ª Divisão está agendada para os dias 29 e 30 de abril. No sábado, medem forças a AD Guetim e o Estrelas Vermelhas (15h00); à mesma hora, o GD Idanha enfrenta o GD Outeiros, e há ainda o embate entre o GD Regresso e o Cruzeiro de Silvalde. No domingo de manhã (10h00), o Bairro

três minutos depois, carimbou a reviravolta no marcador, e fixou o resultado final. Mas ainda não está tudo decidido a Norte: Esmoriz e Relâmpago Nogueirense decidem tudo na jornada final: a equipa de Ovar visita o Romariz, no Campo dos Valos; já a formação de Nogueira da Regedoura mede forças com o Arrifanense.

Ainda no fim de semana transato, destaque para os triunfos do GD Ronda (2-1) diante do Romariz, fixando os guetinenses no sexto lugar da classificação; o SC Esmoriz venceu, sem contestação, o Arrifanense (3-0); a Associação Desportiva de Nogueira da Regedoura (ADN) perdeu na visita ao Mosteirô (3-1). A ADN enfrenta o Cucujães em casa, no próximo sábado, 29 de abril, pelas 16h00; no domingo, o Paços de Brandão fecha o campeonato em casa, perante o GD Ronda (16h00); à mesma hora, o Relâmpago visita o Arrifanense, e o Esmoriz o Romariz.

da Ponte de Anta defronta o Morgados de Paramos, e medem ainda forças o primeiro e último classificado - Rio Largo e Lomba de Paramos. As partidas da 1ª Divisão também regressam este fim de semana: no sábado, às 15h00, medem forças o Estrelas da Ponte de Anta e o Águias de Paramos e a Juventude Estrada e o Magos de Anta; mais tarde, às 18h00, jogam-se os embates entre a Novasemente e a Associação Esmojães, e também entre o Cantinho Ramboia e o Desportivo da Ponte de Anta. No jogo único de domingo, os Leões Bairristas defrontam o Quinta de Paramos, pelas 10h00.

Sabseg: Engrenagem do SC Espinho volta a estagnar diante do Paivense

Num momento em que cumpre calendário na Fase de Manutenção/Descida a Norte do Campeonato Sabseg, o SC Espinho empatou com o Paivense (2-2) já nos descontos da partida, depois de estar a perder durante quase toda a partida. O já despromovido Paivense adiantou-se no marcador ainda na primeira metade da partida, e aos 80 minutos, na etapa complementar, alargava

a vantagem no encontro (2-0). Os "tigres" acordaram já perto do final do encontro, no tempo de descontos, e ainda conseguiram resgatar o empate e evitar a derrota. Roger Ramos e Dimitri foram os marcadores dos golos do SC Espinho. No próximo domingo, pelas 16h00, o SC Espinho recebe o Canedo, no Campo Joaquim Domingos Maia.

PUB

RESTAURANTE • CHURRASCARIA
BALIZA

Serviço Take Away
Rua 8 N.º471 Espinho
(frente ao Casino)
Tel.: 22 734 0220

CFE
Central de Ferragens de Espinho

Central de Ferragens de Espinho, Lda
Rua 12, N.º618 - 4500-228 Espinho
Tel. 227342882
comercial@cfespinho.com

Dr. Rúben Monteiro
Clínica Médica Dentária

Implantes
Ortodontia
Prótese fixa
Branqueamento

Rua 23, n.º 838
Espinho
T. 220 180 620



TRAMPOLINS: ACADÉMICA CONQUISTA 'OURO' NO NACIONAL DE DUPLO MINI TRAMPOLIM

A secção de trampolins da Associação Académica de Espinho participou, no fim de semana transato, no campeonato nacional de duplo mini trampolim - evento que contou com a participação de atletas oriundos de vários pontos do país - tendo conquistado várias posições de destaque. Diogo Cabral sagrou-se campeão nacional no escalão Elite Sénior Masculino, que é o escalão máximo da competição em Portugal, mostrando que o país pode contar com a sua boa forma nos

próximos eventos internacionais.

De relevar ainda a prestação de Santiago Ramos, que conquistou o título de campeão nacional no escalão de Iniciados - 1ª Divisão e que, com este desempenho, volta a marcar os campeonatos do Mundo por idades, na especialidade. Ainda no escalão Elite Sénior Masculino, Bruno Oliveira conquistou a 11ª posição na classificação final, e João Pinheiro chegou ao 7º lugar.

Nos Iniciados Femininos, destaque para

as prestações de Selena Alves (19º lugar), Rita Pinto (23º), Joana Almeida (24º), Inês Coimbra (54º) e Laura Pedrosa (71º). A equipa de iniciadas ficou em sexto lugar na classificação geral. "O campeonato nacional de duplo mini trampolim foi marcado pela elevada qualidade técnica dos atletas presentes e pela forte competição entre eles. Parabéns a todos os participantes pelos excelentes resultados obtidos!" - conclui a secção da AAE.

Liga Betclit: Benfica impiedoso na visita à Arena de Ovar

O embate do anterior sábado não se afigurava fácil para a Ovarense/Gavex, e aconteceu numa altura em que o clube vareiro ainda recuperava o fôlego de alguns resultados menos conseguidos das anteriores

jornadas. Na visita à Arena de Ovar, o líder do campeonato, Benfica, não mostrou sinais de abrandamento, e derrotou o clube de Ovar (66-115), tendo convertido mais de 50% das tentativas da linha dos três pontos. Do lado da Ovarense, destaque para a performance de Cândido Sá, que somou 11 pontos, um ressalto, três assistências, um roubo de bola e um desarme de lançamento; do lado dos

'encarnados', foi Aaron Broussard a estar em evidência, com 16 pontos, seis ressaltos e seis assistências. A Ovarense segue no penúltimo lugar da 2ª fase - Grupo A, enquanto Benfica (56 pontos), Porto (56 pontos) e Sporting (55 pontos) continuam a disputar o troféu no topo da classificação.

Natação Artística: SC Espinho em exibição no Swimkick 2023

A equipa de natação artística da secção de natação do Sporting Clube de Espinho esteve presente no Swimkick 2023, que aconteceu no passado domingo, 23 de abril, a convite do Académico de Viseu. O Swimkick foi um torneio interno organizado pela secção de natação do Académico de Viseu e realizado nas Piscinas Municipais do Fontelo, em Viseu.

O Sporting Clube de Espinho esteve presente com 3 nadadores para a realização de 2 exibições de natação artística: um trio e um solo. Foram apresentados um trio pelas nadadoras Beatriz Ribeiro, Carolina Fernandes e Rafaela Lopes e um solo pela nadadora Carolina Fernandes.

Atletismo: EV - Peraltafil com posições de relevo na Corrida da Liberdade

No fim de semana transato, a equipa de atletismo espinhense EV - Peraltafil dividiu-se, de modo a conseguir participar em duas das mais relevantes provas da modalidade atuais: a Corrida da Liberdade, em Vila Nova de Gaia, e a Maratona da Europa. Em Gaia, foram vários os corredores em destaque, com pódios conquistados: Tozé Castro e Vítor Santos conquistaram as primeiras posições nos respetivos escalões (M40 e M45), e Renato

Sousa chegou ao terceiro lugar no escalão Sénior (4º classificado na Geral). Ana Oliveira deu continuidade aos bons resultados que tem registado no passado recente, e conquistou a segunda posição no escalão F40. Já na Maratona da Europa, a EV - Peraltafil fez-se representar por quatro dos seus atletas, sendo que três deles participaram na prova mais longa (de 42 quilómetros), e um (Pedro Magalhães) no trajeto de 10 quilómetros. Manuel Bessa, Nuno David e Joaquim Pereira percorreram o trajeto de maior lastro.


Funerária Nª Sª d'Ajuda
Sancebas

Em parceria com  **Servilusa**

Rua 25 de Abril - 4000-303 Espinho | Tel: 227 545 129 (24h) | 917 708 891
 Lda. mofal@fonhas.pt



Delmary Emerenciana da Silva Neves
(13-7-1929 * 29-4-2020)

Três anos após a sua partida, Filhos, Netos e Bisnetos evocam a sua memória e confirmam a sua presença saudososa.

NUNO CARPINTEIRO DUO


30 ABRIL 2023

Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico
Espinho / Entrada pela Rua 13

16h00 Oficina de dança (introdução ao baile)

17h30 Baile com Nuno Carpinteiro e David Rodrigues

Bilhetes [em venda antecipada até 28 de abril,
com desconto para associados Coreto / Nascente]:

- On-line:  @CoretoAssociacao [<https://fb.me/e/2ov5tyD44>]
- Presencial: Nascente - Cooperativa de Acção Cultural
Auditório: Rua 16, n.º 1200 | Sede: Rua 62, n.º 251

Mais informações: info@coreto.pt

ANIMARTES
Ateliês, Cursos e Workshops

